

Salmos para dias difíceis.

III. Dia de decepção - Salmo 40 e 41

Dedo ou tarde, de u modo ou de outro, todos temos decepções. Alguns não alcançam a coisa desejada, o ideal perseguido; outros vêm desfazer-se o namoro ou o noivado ou, pior, um casamento feito para durar “até que o morte os separe”. Há ainda as



decepções com amigos e até mesmo com irmãos em Cristo. Uma pessoa em quem confiamos, a quem abrimos nossos coração, de repente, por algum motivo todo, torna-se indiferente ou volta-se contra nós. E o que dizer da atual conjuntura brasileira? Decepções e mais decepções com políticos, fazedores de promessas, inescrupulosos e corruptos...

O rei Davi também teve suas decepções. Nos Salmos 40 e 41 ele fala de instabilidade, de pobreza, de enfermidade, de pecado e de inimigos que falavam mal dele e lhe desejavam a morte. Sua maior decepção parece ter sido com um certo amigo. No v. 9 do Salmo 41 ele se queixa: *“Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comida do meu pão, levantou contra mim o calcanhar”*.

Contudo, a despeito de todas as decepções, o Salmista mostra-se feliz e exalta o Senhor, dizendo: *“Esperei constantemente pelo Senhor; ele se inclinou para mim e me ouviu quando clamei [...]”* (40.1). *“Bem-aventurado o homem que põe no Senhor a sua confiança...”* (40.4). *“São muitas, Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado, e também os teus desígnios para conosco [...]”* (40.5). *“Eu sou pobre e necessitado, porém o Senhor cuida de*

mim [...]” (40.17). “O Senhor protege [...]. o Senhor assiste [...]” (41.2-3). “Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade para eternidade! Amém e amém!” (41.13).

Aprendemos aqui que, mesmo que os homens nos decepcionem muitas vezes, Deus é fiel e nunca nos decepciona. Os homens mudam, viram a cabeça e o coração. Deus, porém, é o mesmo ontem, hoje e eternamente; seu amor é imutável!

Deus não nos decepciona quando faltam recursos.

Davi fez esta confissão: *“Eu sou pobre e necessitado, porém o Senhor cuida de mim [...]”* (Salmo 40.17). E afirmou: *“Bem-aventurado o que acode o necessitado; o Senhor o livra no dia do mal. O Senhor protege e lhe preserva a vida, fá-lo feliz na terra”* (Salmo 41.1-2). Deus acode ao necessitado e recompensa o que acode o necessitado. Seu amor não se restringe aos ricos e não se altera se estes perdem os bens. Ele ama seus filhos por aquilo que eles são; e não pelo que eles possuem.

Ao contrário disso, muitas das “amizades” deste mundo são oportunistas e interesseiras. O filho pródigo da parábola de Jesus teve muitos “amigos” na terra distante, enquanto teve dinheiro. Com eles *“dissipou todos os seus bens... Depois... começou a passar necessidade [...] mas ninguém lhe dava nada.”* Que decepção! Entretanto, quando, arrependido, tornou à casa do pai, que na estória representa o nosso Pai Celestial, este “o abraçou e beijou”, deu uma festa, e disse: *“Comamos e regozijemo-nos porque este meu filho estava morto e reviver, estava perdido e foi achado”* (Lucas 15.13-23). Nosso Pai Celestial não nos decepciona, jamais!

Deus não nos decepciona quando adoecemos.

Davi disse mais: *“O Senhor o assiste no leito da enfermidade; na doença tu lhe afofas a cama”* (41.3). Que quadro! Deus como um enfermeiro nos assiste quando adoecemos e, por assim dizer, arruma a nossa cama e afofa o nosso colchão tornando-o o mais

confortável possível. Ele não fica irritado conosco nem retém suas bênçãos quando, por motivo de enfermidade, nós, seus servos, interrompemos o trabalho que fazemos para ele na igreja e no mundo. Muitas vezes, quando adoecemos, pensamos que Deus se esqueceu de nós. Mas é bem o contrário. Pode até ser que ele esteja permitindo e usando a enfermidade para trazer-nos para mais perto dele e ter um pouco mais do nosso tempo.

Não é sempre assim como os nossos amigos e irmãos. Às vezes eles ficam empolgados conosco enquanto estamos em plena atividade; mas distanciam-se e até nos censuram quando, enfraquecidos, vamos para a cama. Foi o que Davi vivenciou. Ele disse: *“Os meus amigos falam mal de mim... Se algum deles me vem visitar, diz coisas vãs [...]. Peste maligna deu nele [...]. Caiu de cama, já não há de levantar-se”* (41.5-8).

Deus não nos decepciona quando adoecemos.

Davi sabia que podia orar: *“Compadrece-te de mim, Senhor; sara a minha alma, porque pequei contra ti”* (40.4). Precisamos aprender de uma vez por todas que “Deus odeia o pecado, mas ama o pecador”. Se somos filhos de Deus e pecamos, perdemos temporariamente a nossa comunhão com Ele, e o sentimento de culpa nos deixa muito tristes. Pensamos até que Deus desistiu de nós. Mas não é assim. O amor de Deus por nós independe desses nossos fracassos. Como o Pai do filho pródigo da parábola, ele agrada ansiosos e cheio de amor pelo nosso retorno, essa confissão; e quando o fazemos, *“há júbilo no céu”* (Lucas 15.20-24).

Não são assim muitos dos nossos amigos e irmãos. Se pecamos, olham-nos de lado, falam de nós para terceiros; e, se frequentamos uma igreja, perdemos o ambiente. É certo que nosso pecado causa transtorno na igreja, traz vergonha e prejuízo à comunidade; deve ser odiado e corrigido. Contudo, temos o direito de esperar que nos amem e nos ajudem a encontrar do arrependimento e da restauração, exatamente como Jesus fez

com a mulher adúltera (João 8.1-11. Ver Gálatas 6.1; II Timóteo 2.24-26).

É muito bom saber que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo estão conosco no dia da decepção. Eles nos amam e nunca nos decepcionam!

Éber Lenz César (eberlenzcesar@gmail.com)